A TRIBUNA
Publicado em 29/08/2023 - 05:51

Operação Escudo não tem data para acabar

Operação Escudo não tem data de término

Secretaria estadual confirma continuidade

MICHAEL SANTOS
COLABORADOR

A Operação Escudo, deflagrada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP) há 32 dias, não tem prazo para terminar. A informação foi confirmada pelo chefe de assessoria militar da pasta, Pedro Luis de Souza Lopes. Ele fez a declaração durante o fórum A Região em Pauta, cujo tema foi Segurança Pública. O evento ocorreu ontem, no auditório do Grupo Tribuna.

"Se a operação tem como enfoque o enfrentamento do tráfico de drogas, como saber, exatamente, o momento em que tenho de cessar, já que o foco é um crime que não é medido por estatísticas oficiais?", afirmou, ressaltando: "O que está no banco de dados é o que a polícia fez, não o crime".

Conforme balanço divulgado pela SSP ontem, ao menos 665 pessoas foram presas e 43 indivíduos morreram em supostos confrontos com policiais. O governo estadual deu início à operação em decorrência do assassinato do soldado das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) Patrick Bastos Reis. Ele foi baleado em 27 de julho, durante patrulhamento na Vila Júlia, em Guarujá.

LETALIDADE

Quando o assunto do seminário passou a ser a letalidade, a diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, que participou do fórum de forma remota, on-line, falou que "por mais que haja enfrentamento, embate, precisamos entender o que está por trás de cada morte. Se queremos dizer que a operação gera uso de força letal, precisamos prestar contas".

Presente no evento, o diretor do Deinter 6, Luiz Carlos do Carmo, declarou que tudo será averiguado. "Todos os casos vão ser investigados, junto com o Ministério Público. Vários órgãos de direitos humanos estão atuando conosco de forma transparente".

CRIME ORGANIZADO

Em dado momento, Lopes confirmou que o crime organizado está instalado em todo o Estado, inclusive na Baixada Santista. Diante disso, o deputado federal Delegado Da Cunha (PP) explicou por que facções criminosas, em especial o Primeiro Comando da Capital (PCC), agem na região.

"A cúpula do crime focou no que dá mais dinheiro, que é o tráfico internacional de cocaína. Dentro desse foco, a Baixada tem mais dificuldade por causa do Porto de Santos, que é de onde a droga vai para a Europa", assegurou.

Corroborando a fala do parlamentar, o deputado estadual Tenente Coimbra (PL) citou um dado. "Tivemos mais de 17 toneladas (de drogas) apreendidas só em 2022 no Porto. A tendência é passar esse número (em 2023). É de se assustar. Obviamente, é onde sai grande parte de financiamento do crime, que tem muitos braços", frisou ele.

Um dos representantes da região na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), ele apontou mais um complicador. "Temos comunidades a uma quadra da parte portuária, o que facilita o transporte internacional".

CADERNO ESPECIAL

Estes e outros detalhes estarão no caderno especial do A Região em Pauta, que será publicado domingo, em *A Tribuna*.

FOTOS VANESSA RODRIGUES

A Segurança Pública foi o tema de mais uma edição do fórum A Região em Pauta, realizada ontem, no auditório do Grupo Tribuna

DECLARAÇÕES DOS CONVIDADOS

REPRODUÇÃO

"Se a operação tem como enfoque o enfrentamento do tráfico de drogas, como saber, exatamente, o momento em que tenho de cessar?"

Pedro Luis de Souza Lopes
Chefe de assessoria militar da SSP

"Por mais que haja embate, precisamos entender o que está por trás de cada morte. Se queremos dizer que a operação gera uso de força letal, precisamos prestar contas"

Carolina Ricardo
Diretora-executiva do Instituto Sou da Paz

"Todos os casos vão ser investigados, junto com o Ministério Público. Vários órgãos de direitos humanos estão atuando conosco de forma transparente"

Luiz Carlos do Carmo
Diretor do Deinter 6

"A cúpula do crime focou no que dá mais dinheiro: tráfico internacional de cocaína. Nossa região tem mais dificuldade por causa do Porto, que é de onde a droga vai para a Europa"

Delegado Da Cunha (PP)
Deputado federal

"Tivemos mais de 17 toneladas apreendidas só em 2022. A tendência é passar estes números (em 2023). É de se assustar. É de onde sai grande parte de financiamento do crime"

Tenente Coimbra (PL)
Deputado estadual

"O crime organizado se instala em locais desorganizados. Um local com ordem no trânsito, que é iluminado, afastado, contribui diretamente"

Valéria Amorim
Secretária-adjunta de Defesa e Convivência Social de Guarujá

"(Vizinhança Solidária) é uma forma de prevenção primária. Pode reduzir, até, 80% dos crimes. A ideia é evitar que um crime aconteça"

Leonardo Augusto de Assis Fernandes
Comandante da 3ª Companhia do BPMI

"Nos preocupamos em dar aos espaços públicos mais condições de serem usados pela população. Um terreno baldio pode virar parquinho para crianças"

Sérgio Del Bel
Secretário de Segurança de Santos

"Os problemas surgem nas cidades. Deve-se investir sempre em homens e em equipamentos"

Silvio Damaceno
Secretário de Defesa e Organização Social de São Vicente

"Ter empatia com nosso público, com as pessoas que nos procuram com problemas (é fundamental)"

Marcos Barbosa Craveiro
Secretário de Segurança de Praia Grande

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.